

12 AGO 1989

O colapso

Como o País não está combatendo a inflação com uma política econômica, que não existe, mas com uma política monetária — algo como combater incêndio jogando água na labareda, e não nos elementos em combustão —, estamos nos aproximando de outro desastre, o colapso do crédito rural.

Há semanas vinha-se presenciando a intranquilidade dos produtores face à retenção do crédito de custeio, que vem sendo administrado em doses homeopáticas, embora estejamos na fase final dos preparativos do solo para o plantio. Milhões de hectares de terras acham-se em atraso nesta fase preliminar, que não pode ser empreendida sob as chuvas de setembro e outubro, porque o custeio não tem sido liberado. Soube-se, afinal, pela palavra do diretor demissionário do Banco do Brasil qual a razão dessa curiosa forma de lidar com os interesses da agricultura: o Tesouro simplesmente não compareceu ainda com os recursos, esperando as autoridades econômicas que os bancos operem o milagre de transferir ao mercado a captação do que for demandado pela próxima safra agrícola. Como o próprio Banco do Brasil responde por 80% do crédito agrícola do País, tem-se pela frente outro problema: como ele poderá captar a custos de mercado e repassar a custos de inflação nominal?

Se o Governo pretende administrar os interesses da agricultura brasileira da mesma forma como vem administrando as estatais, o País estará de fato a caminho do maior desastre de todos os tempos

— a escassez de alimentos no próximo ano e o colapso do comércio exterior. As estatais, todas elas, foram solapadas na sua capacidade de desenvolvimento e até de sobrevivência. As do setor siderúrgico estão à beira da insolvência; as do setor elétrico paralisaram os investimentos de tal modo que a crise futura se tornou irreversível; as do setor de telecomunicações foram levadas a perder a atualidade tecnológica, requerendo, no futuro, esforços gigantescos para se adequarem ao patamar internacional, e assim por diante. Tudo em nome de uma visão monetarista da crise brasileira, uma visão simplificadora dos complexos e graves problemas que se vêm acumulando e agravando.

O setor rural foi o único que, em meio à adversidade generalizada, conseguiu safar-se da crise, logrando manter níveis razoáveis de abastecimento interno e, especialmente, tendo sustentado o comércio exterior que nos tem defendido de um colapso cambial. Pois bem. O monetarismo chegou ao crédito rural, ameaçando destruir o único setor econômico efetivamente próspero e essencial. As autoridades econômicas supõem poder combater a inflação reduzindo o crédito agrícola e, em consequência, a produção agrícola.

Alertamos o Congresso, especialmente os partidos políticos que se alinham em torno do programa de emergência, para a gravidade do que ocorre. Se uma solução imediata não for tomada, a próxima safra estará comprometida e, com ela, toda e qualquer esperança de reversão da crise no horizonte visível.